

A Produção da Erva-Mate na Perspectiva da História Ambiental

Erva-Mate Production in the Perspective of Environmental History

GERHARDT, Marcos. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina e bolsista do CNPQ, gerhardt@aipan.org.br; NODARI, Eunice Sueli. Professora do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina, eunice@cfh.ufsc.br

Resumo

A pesquisa visa estudar as práticas de extração e produção de erva-mate nativa e de manejo agroflorestal empregadas pelas populações tradicionais do sul do Brasil na segunda metade do século XIX e início do XX. Utiliza a abordagem e a metodologia da História Ambiental, especificamente a interpretação de documentos oficiais e de testemunhos redigidos por cronistas e viajantes e dialoga com diversas áreas do conhecimento como a botânica, a agronomia e a geografia. Os resultados parciais apontam para a existência de um intenso extrativismo vegetal do mate, combinado com a pequena agricultura, a pecuária, a caça, a pesca e a coleta, bem como para a formação de complexas relações sociais e culturais. O extrativismo praticado por populações tradicionais do sul do Brasil se aproxima, portanto, dos princípios contemporâneos da agroecologia e do conceito de agroecossistemas.

Palavras-chave: População tradicional, caboclo, agroecologia, extrativismo.

Abstract

The research aims to study the practices of extraction and production of native *erva-mate* and agroforestry management applied by traditional populations in the southern Brazil in the second half of the nineteenth century and the beginning of the twenty. This research uses the approach and methodology of environmental history, specifically the interpretation of official documents and testimonies written by chroniclers and travelers and dialogues with various areas of knowledge such as botany, agronomy and geography. The partial results indicate the existence of an intensive extraction of mate, combined with the small agriculture, livestock, hunting, fishing and gathering, as well for the formation of complex social and cultural relations. The extraction practiced by traditional populations in the southern Brazil is close, therefore, to the contemporary principles of agroecology and the concept of agroecosystems.

Keywords: *Traditional population, caboclo, agroecology, extraction.*

Introdução

A erva-mate (*Ilex Paraguariensis*, Saint-Hilaire) é conhecida e extraída nos territórios da bacia do Rio da Prata desde muito antes da presença européia na América, inclusive pelas populações indígenas, como base para o preparo de uma bebida estimulante. Nesta pesquisa ela é concebida como uma das plantas que integravam a floresta estacional decidual (VELOSO; RANGEL FILHO; LIMA, 1991, p. 28), endêmica na América do Sul e que se concentrava em alguns espaços, formando os ervais nativos. Era considerada, nos séculos XX e início do XX, um bem natural extraído e preparado para o consumo doméstico e também um dos mais importantes produtos do comércio platino, envolvendo os três estados do sul do Brasil (LINHARES, 1969).

Na legislação brasileira do século XIX, os ervais nativos eram considerados públicos e sua exploração econômica dependia de permissão. Diferentes relações de trabalho e grupos sociais estavam envolvidos nas atividades de coletar, secar, transportar e triturar as folhas e ramos da planta. Destaca-se, contudo, o papel e a importância da população tradicional, denominada de

Resumos do VI CBA e II CLAA

cabocla, que era pobre, móvel e resultante da combinação genética e cultural entre indígenas, luso-brasileiros, hispano-brasileiros ou negros.

As técnicas agrícolas, os procedimentos de extração do mate e de outros bens naturais, a relação com o ambiente e o manejo florestal que esta população cabocla desenvolveu e empregou, bem como as relações socioculturais que estabeleceu, são alguns dos objetos de investigação desta pesquisa.

Metodologia

A pesquisa histórica se fundamenta na localização e na interpretação de fontes de informação de tipos muito variados. Nesta pesquisa são analisados inventários *post-mortem*, testamentos, mapas, crônicas, leis, relatórios de engenheiros e relatos de viajantes. As informações e interpretações permitem redigir narrativas históricas, formular explicações sobre os processos socioambientais e elaborar descrições ligadas à construção e à modificação das paisagens. Ou seja, busca-se compreender e explicar as sociedades humanas envolvidas com a extração, o preparo, o comércio e o consumo da erva-mate, dedicando especial atenção para os sistemas de trabalho, a interação ambiental e as formas de sustentação da vida biológica e sociocultural.

Neste caminho, é essencial ao historiador considerar conceitos cujas origens estão em outras áreas do conhecimento e com elas estabelecer diálogos (LEFF, 2001, p. 60) que podem contribuir para a compreensão da realidade socioambiental dos ervais sulinos. A geografia, a agronomia, a botânica e a bioquímica fornecem importantes contribuições aos estudos de história ambiental na medida em que auxiliam a compreender o papel e o lugar da natureza na vida humana (WORSTER, 1991, p. 201) e os processos naturais e biológicos implicados na ação humana sobre o ambiente.

Resultados e discussões

Considerando que a pesquisa está em andamento, como resultados parciais e provisórios se tem a percepção de que a vida das populações caboclas no sul do Brasil esteve fortemente ligada às condições ambientais, tanto pelo nível tecnológico da época estudada quanto pela forma de acesso à terra. A agricultura de coivara, o pousio longo, a extração de erva-mate em intervalos que permitiam a recuperação das erveiras e uma possível composição da dieta alimentar com plantas cultivadas, carne de animais domesticados, carne obtida na caça e na pesca e ainda frutos coletados, foram possíveis graças a rica biodiversidade e a disponibilidade de terras. A criação de porcos a solta em terras comuns, especialmente em floresta ombrófila mista onde o pinhão (semente da *Araucaria angustifolia* Bertol.) era abundante, integra esse cotidiano caboclo, em estudo por BRANDT e CAMPOS (2008).

A possível mobilidade das famílias de caboclos posseiros, que ocupavam outras áreas e derrubavam matos para explorar a fertilidade natural das novas terras, permitia a recuperação dos espaços antes utilizados e a regeneração da floresta. Além disso, o conhecimento herdado dos indígenas pelas populações caboclas (DEAN, 1996, p. 83) foi essencial para a vida nestes ambientes. A sociabilidade estava ligada ao trabalho na forma do mutirão e a diversas práticas culturais.

Outro fator essencial foi a baixa densidade demográfica nas regiões florestais, com reduzida pressão sobre os ecossistemas, de onde as populações tradicionais obtinham lenha, madeira para construção e plantas curativas. A posterior colonização do sul do Brasil por imigrantes de origem européia mudou a realidade demográfica e aumentou as demandas sobre os ecossistemas.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Os documentos revelam também a presença de empresários do mate, donos de engenhos que contratavam trabalhadores e, ao mesmo tempo, atuavam como comerciantes locais, vinculando o caboclo ao mercado (ZARTH, 1997, p. 173) e fornecendo bens e materiais que não podiam ser obtidos na natureza. A legislação de proteção aos ervais e os relatos de viajantes e funcionários da administração das províncias, apontam para uma intensificação da extração ervateira, ao ponto de danificar os ervais nativos, e sugerem o cultivo da planta.

Conclusões

O estudo das sociedades ligadas ao extrativismo do mate nos séculos XIX e XX, no sul do Brasil, aponta para a existência de uma intensa ligação da vida humana com o ambiente, a adequação às condições naturais e mudanças antrópicas que, em primeira avaliação, não comprometiam a manutenção da biodiversidade. Indica também a importância do conhecimento popular sobre o ambiente e das relações socioculturais que eram estabelecidas entre diferentes grupos sociais.

A colonização das áreas florestais dos planaltos riograndense, catarinense e paranaense, a privatização das terras e o cultivo de ervais, por um lado, mudou profundamente a paisagem e as relações socioeconômicas mas, por outro lado, colocou caboclos e colonos em contato e sua convivência significou aprendizagens mútuas, inclusive sobre o manejo florestal, as técnicas agrícolas e as interações com o ambiente natural. Integram, por isso, a base e a história das práticas agroecológicas atuais.

Referências

- BRANDT, M.; CAMPOS, N. J. Uso comum da terra e práticas associativistas da população cabocla do planalto catarinense. *Geosul*, Florianópolis, v. 23, n. 45, p. 43-64, 2008.
- CARVALHO, E. B.; NODARI, E. S. Rememorar o Sertão: a percepção ambiental de lavradores no "sertão" paranaense. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DE HISTÓRIA ORAL, 4., 2007, Florianópolis. *Anais...* 2007. Disponível em: <<http://www.cfh.ufsc.br/abho4sul/>>. Acesso em: 10 jun. 2009.
- DEAN, W. *A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- GERHARDT, M. Os caboclos e a relação com a natureza no norte do Rio Grande do Sul. *Ciência & Ambiente*, Santa Maria, n. 33, p. 165-173, 2006.
- LEFF, E. *Epistemologia ambiental*. São Paulo: Cortez, 2001.
- LINHARES, T. *História econômica do mate*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. (coleção Documentos Brasileiros, 138).
- VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, J.C.A. *Classificação da vegetação brasileira*, adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1991.
- WORSTER, D. Para fazer história ambiental. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, n. 8, 1991.
- ZARTH, P. A. *História agrária do planalto gaúcho: 1850-1920*. Ijuí: UNIJUÍ, 1997.